

## Marabuto apóia exploração mineral em área indígena

BRASÍLIA — O novo Presidente da Funai, Nelson Marabuto, garantiu ontem que ao ser escolhido para o cargo não recebeu qualquer orientação do Ministro do Interior, Mário Andreazza, no sentido de regulamentar o decreto presidencial que permite a exploração mineral nas reservas indígenas.

Cauteloso ao externar sua posição sobre o assunto que causou a demissão do ex-Presidente, Jurandy Marcos da Fonseca, Marabuto disse não ser contrário à atividade mineral nas reservas, desde que sejam estabelecidos mecanismos que assegurem a proteção dos índios, e sugeriu a elaboração de um novo decreto.

— Não sou contra a exploração em si, mas contra o aspecto generalizado da regulamentação, que iguala índios que jamais tiveram contato com os brancos e índios aculturados. Isso poderia ser corrigido com a elaboração de um outro documento normativo, que assegurasse a elevação do nível de vida das comunidades aculturadas, propiciando mais trabalho e riqueza para os índios. Parte do lucro obtido com a exploração mineral poderia ser revertida para outras comunidades, sob o controle da Funai — afirmou Marabuto.

### ABERTURA CONTINUA

O novo Presidente recebeu o cargo de Jurandy Fonseca em cerimônia simples, quando comunicou sua decisão de manter toda a equipe do ex-Presidente. Afirmou que dará continuidade à política de participação dos índios na administração da Funai e que o índio



Marabuto, Presidente da Funai

Marcos Terena será mantido na chefia de gabinete do órgão.

— A abertura orossegue. Tenho um compromisso com a idéia de aproveitar o índio como servidor da Funai, dentro de sua capacidade e dos níveis de estrutura do órgão — afirmou Marabuto, que foi levado para a Funai há três meses por Jurandy e disse estar afinado com a proposta de trabalho do ex-Presidente.

Embora Marabuto seja delegado aposentado da Polícia Federal, ele disse que assumir a Presidência da Funai é a missão mais difícil que já recebeu, “pela complexidade de funções do órgão, que cuida da assistência a uma minoria étnica, trabalho com forte componente social”.

Ontem mesmo Marabuto reuniu-se com alguns líderes indígenas que estão em Brasília e lhe manifestaram apoio. O Cacique Raoni, líder txucarrame do Parque Xingu, telefonou para o novo Presidente para dar-lhe os parabéns.

### RECURSOS

O primeiro telefonema de congratulações que Nelson Marabuto recebeu ontem foi do Ministro do Planejamento, Delfim Netto. O novo Presidente disse que sua amizade com o Ministro poderá facilitar a liberação de recursos para o órgão, que está deficitário. Informou ainda ter recebido promessa do Ministro Andreazza de que, a partir de hoje, a Funai começará a receber parte da quantia que pediu ao Governo: Cr\$ 4 bilhões em recursos do Finsocial e Cr\$ 4,7 bilhões de suplementação orçamentária.

Quanto aos seus desentendimentos com o Deputado Paulo Maluf, quando este era Governador de São Paulo, Marabuto afirmou que o episódio “se esgotou em sua dimensão e em seu tempo”. Disse que não mantém relações com o ex-Governador, mas também não é anti-malufista.

Ele fez questão de afirmar que o fato de um ex-Delegado da Polícia Federal ser nomeado para a Presidência da Funai não deve provocar estranheza:

— Estou aqui há quatro meses, sensibilizado com a causa indígena e meu nome surgiu dentro da própria equipe do órgão. Mesmo na Polícia Federal, sempre estive vinculado ao trabalho de proteção da integridade do índio.